

FICHA DE EXPECTATIVA DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA

CONCURSO	
Edital:	059/2023 (16/05/2023)
Carreira:	PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Unidade Acadêmica:	FACULDADE DE ENGENHARIA, LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DO SERIDÓ - FELCS
Área de Conhecimento:	LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS QUESTÕES DISCURSIVAS
Clareza e propriedade no uso da linguagem
Coerência e coesão textual
Domínio dos conteúdos, evidenciando a compreensão dos temas objeto da prova
Domínio e precisão no uso de conceitos
Coerência no desenvolvimento das ideias e capacidade argumentativa

Questão 1: Valor (0,00 a 4,00)

Considere os seguintes níveis de análise e descrição linguística:

fonético e fonológico;
morfológico; e
sintático.

Disserte sobre os três níveis em tela, enfatizando os seguintes aspectos: definição, objeto de estudo e mecanismos de análise. Por fim, demonstre como a variação e a mudança linguísticas operam em cada um dos níveis.

Resposta Esperada:**NÍVEL FONÉTICO E FONOLÓGICO**

Definição: a Fonética estuda a substância, a materialidade dos sons consonantais e vocálicos. É uma parte da fisiologia ou da física acústica, não se ocupando, portanto, da função linguística ou comunicativa dos sons. É a área que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. Por sua vez, a Fonologia estuda a função linguística, a estruturação dos sons da língua em um sistema de relações opositivas e combinatórias para a constituição dos signos de uma língua.

Objeto de estudo: Fonética: os sons da fala, fones; Fonologia: os sons da língua, fonemas.

Mecanismos de análises: na análise fonética, os mecanismos de análise incluem:

fonema: são os sons distintivos em uma língua que podem distinguir palavras umas das outras. Eles são representados entre colchetes, como /p/, /t/, /k/ em português.

alofones: são as diferentes variantes de um fonema que ocorrem em diferentes contextos fonéticos. Por exemplo, o fonema /p/ em "pato" e "sapo" pode ter alofones ligeiramente diferentes devido à influência de sons vizinhos.

transcrição fonética: a transcrição fonética é uma representação detalhada dos sons da fala usando símbolos fonéticos do Alfabeto Fonético Internacional. Isso permite uma análise precisa dos sons da fala.

sons consonantais e sons vocálicos: a análise fonética inclui a identificação e descrição dos sons consonantais (produzidos com obstrução do fluxo de ar) e sons vocálicos (produzidos sem obstrução).

pronúncia regional: em análises fonéticas mais detalhadas, pode-se levar em consideração a variação regional na pronúncia dos sons. Diferentes regiões podem ter variações na produção de fonemas.

acentuação: a análise fonética também pode abordar a acentuação da fala, destacando quais sílabas são mais fortemente acentuadas em uma palavra ou frase.

A análise fonética é fundamental para o estudo dos sons da fala em uma língua e desempenha um papel importante na compreensão da articulação, produção e percepção da fala humana. Ela é utilizada em campos como a fonologia, a fonética experimental, a terapia da fala e a tradução fonética.

Por sua vez, na análise fonológica, os mecanismos de análise incluem:

regras fonológicas: tais regras (também conhecidas como processos fonológicos) descrevem como os fonemas e alofones se comportam em uma determinada língua. Elas especificam como os sons mudam em diferentes contextos, como assimilação, elisão, metátese etc.

sílabas: a análise fonológica também inclui a divisão das palavras em sílabas e o estudo de como as sílabas são formadas em uma língua. Isso pode envolver regras de estrutura silábica e padrões de acentuação.

acentuação e entonação: A análise fonológica pode abordar a acentuação das palavras e a entonação da fala, que são aspectos importantes da prosódia.

A análise fonológica é fundamental para o estudo da estrutura sonora das línguas e como os sons são organizados, combinados e modificados para formar palavras e frases. Ela desempenha um papel crucial na linguística teórica e prática, na descrição dos sons da língua e na compreensão das chamadas línguas naturais.

Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível fonético e fonológico:

auxilia os alunos para que eles possam compreender de que maneira os sons dos segmentos fônicos são produzidos no ato de fala;

verifica como se dá o processo de realização dos sons;

possibilita conhecer quais são os órgãos que contribuem para a sua produção, como é de que modo são produzidos. Dessa forma, o aluno não será um mero repetidor de nomenclaturas, mas poderá experimentar conscientemente o processo de produção dos sons da fala.

aborda o estudo das variantes linguísticas, considerado como relevante na prática do professor de língua materna e do aluno que está em processo de formação, visto que o conhecimento destas variantes auxiliará o estudante a entender qual é a diferença entre escrita e fala, oportunizando a este o entendimento entre o uso de uma modalidade e da outra. Além disso, incentivará o estudante a escolher uma das variantes na sua prática oral, possibilitando, desse modo, a compreensão de que não há variante superior. Essa escolha não pode ser inconsciente. Ela se torna inconsciente quando o aluno reproduz a variação do professor por não conhecer as demais.

NÍVEL MORFOLÓGICO

Definição: tradicionalmente, a Morfologia é definida como a parte da gramática que estuda a palavra do ponto de vista da forma. Entretanto, é necessário especificar os termos centrais palavra e forma, ambos altamente indeterminados, além de comuns à linguagem técnica e à linguagem cotidiana e cambiantes, em diferentes visões do fenômeno linguístico. É o estudo das formas e de suas associações. A morfologia é a disciplina linguística que descreve e analisa os processos e regras de formação e de criação de palavras, a sua estrutura interna, a composição e a organização dos seus constituintes. Uma das grandes questões subjacentes à investigação morfológica são os processos de formação de palavras. Os processos mais produtivos nas línguas são a flexão, a derivação e a composição. Para cada língua existem regras que regulam a formação de palavras cuja descrição é feita pela morfologia. Sob a perspectiva da gramática tradicional, a Morfologia é o estudo das formas das palavras (flexão e derivação), em oposição ao estudo das funções que as palavras exercem na cadeia sintagmática, ou seja, da sintaxe. Sob o ponto de vista linguístico, o termo Morfologia tem duas principais definições: a) descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, ou seja, as regras de combinação entre os morfemas para constituir "palavras" (regras de formação das palavras) e a descrição das formas diversas que tomam essas palavras conforme a categoria de número, gênero, tempo, pessoa e, conforme o caso (flexão das palavras), em oposição à sintaxe que descreve as regras de combinação entre os morfemas léxicos (morfemas, raízes e palavras) para constituir as frases; b) a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das regras de combinação dos sintagmas em frases. Por este viés, a Morfologia se confunde com a formação de palavras, a flexão e a sintaxe, e opõe-se ao léxico e à fonologia. Nesse caso, diz-se que é a morfossintaxe.

Objeto de estudo: pode-se dizer que o objeto de estudo da Morfologia é a palavra, no entanto, esta é uma resposta vaga e imprecisa diante dos vários conceitos que o termo palavra encerra, a saber: palavra ortográfica, palavra fonológica, palavra morfológica, palavra monossêmica, palavra polissêmica, entre outras. Nesse sentido, espera-se algumas respostas alinhadas a correntes linguísticas, tais como: o objeto de estudo da Morfologia no Estruturalismo é o morfema e seus padrões de combinação; o objeto de estudo da Morfologia no Gerativismo é a palavra, mas não apenas a forma concreta das palavras, e sim a representação do conhecimento lexical, através de regras que, em uma primeira fase, representam relações lexicais e, posteriormente, determinam objetos morfológicos; entre outras possibilidades a serem consideradas.

Mecanismos de análises: na análise morfológica da língua portuguesa, os níveis possíveis geralmente incluem as noções de:

morfema: menor unidade significativa da língua, que pode ser uma única letra ou um grupo de letras que carrega um significado. Por exemplo, a palavra "gatos" é formada por dois morfemas: "gato" (radical) e "s" (morfema de plural);

morfologia lexical: subárea que envolve o estudo das palavras em sua forma básica, como substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, etc., e como elas se transformam para indicar flexões de gênero, número, tempo, modo, pessoa, etc.

morfologia flexional: subárea que trata das flexões gramaticais das palavras, incluindo flexões de gênero, número, grau, tempo, modo, pessoa, conjugações verbais, etc. Por exemplo, a flexão de "cantar" em "eu canto", "eles cantam", "ela cantará" etc.

morfologia derivacional: subárea que cobre a formação de novas palavras através de prefixos, sufixos, infixos e outros processos de derivação. Por exemplo, "re+escrever" forma a palavra "reescrever."

morfologia sintática: subárea que aborda a função das palavras dentro de uma sentença e como elas se relacionam umas com as outras para criar significado. Isso inclui elementos como sujeito, predicado, objetos diretos e indiretos, preposições, conjunções, etc.

morfologia prosódica: subárea que faz interface com a Fonologia e lida com aspectos relacionados à entonação, ao ritmo e à acentuação das palavras, bem como sua influência na estrutura e no significado das frases.

morfologia segmental e suprasegmental: a morfologia segmental se refere aos sons individuais das palavras (fonemas), enquanto a suprasegmental se refere a características acima do nível do fonema, como entonação, ritmo e acentuação.

Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível morfológico: uma das contribuições mais significativas da Morfologia para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é a importância de que o aluno possa perceber a dinamicidade da língua em seus usos recorrentes e diários, focalizando-a como sistema heterogêneo. Por exemplo: as formas pegajosa e peguento exibem sufixos diferentes para expressar a mesma ideia. Tais variações ocorrem no nível da formação das palavras e se realizam no falar e no escrever em situações de interação próprias do cotidiano. Nesse sentido, é necessário habilitar o aluno para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, a fim de lidar com as variantes da língua portuguesa, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

NÍVEL SINTÁTICO

Definição: o termo Sintaxe exprime a ideia de ligação, de união. Nesse sentido, a sintaxe de uma língua é responsável pela ligação entre itens lexicais com a intenção de formar unidades maiores. Assim, as relações entre os lexemas, bem como normas de ordenamento são fundamentais para se estabelecer a comunicação, visto que não usamos apenas e separadamente fonemas, morfemas, lexemas, mas de maneira simultânea todos esses elementos relacionados entre si, seguindo regras características de cada língua. Assim, do ponto de vista formal, a sintaxe remete ao âmbito dedicado à descrição do modo como as palavras são combinadas para compor uma sentença, sendo essa descrição organizada sob a forma de regras. Distingue-se das demais partes constitutivas dos estudos gramaticais pela unidade que constitui seu foco de análise: a sentença. A sintaxe tem a ver com a estruturação interna da sentença. Dessa forma, interessa-se pela disposição das palavras na sentença e a das sentenças no discurso, bem como a relação lógica das referidas sentenças entre si. Considerando o enfoque funcionalista, a Sintaxe ultrapassa os limites da sentença, visto que os processos sintáticos, segundo essa perspectiva, são entendidos pelas relações que o componente sintático da língua mantém com os componentes semântico e discursivo. Nesse sentido, só é possível entender a sintaxe considerando o contexto em que a sentença se insere. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é, portanto, um expediente essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

Objeto de estudo: constitui-se como objeto de estudo da sintaxe normativa as estruturas oracionais ou sintáticas construídas com base em modelos formais preestabelecidos pelas convenções linguísticas. Por sua vez, a sintaxe gerativa estuda a faculdade da linguagem, uma propriedade da mente/cérebro que possibilita ao homem a aquisição de uma língua natural. No domínio dos estudos funcionalistas, o objeto da sintaxe inclui também as motivações das escolhas que os indivíduos fazem em termos estruturais.

Mecanismos de análises: tomando como exemplo o caso da estruturação dos elementos na sentença segundo sua função sintática, os mecanismos de análise, de acordo com o pensamento formalista, contemplam os procedimentos tradicionais de análise sintática que incluem o estudo dos termos essenciais da oração, os períodos simples e compostos, as concordâncias nominal e verbal, as regências nominal e verbal, dentre outros aspectos, considerando-se a ordem padrão em que se estabelecem os elementos linguísticos constitutivos da sentença. O gerativismo fornece uma teoria sintática universal, isto é, estabelece a lista das relações gramaticais capazes de dar uma descrição estrutural de todas as frases. Segundo a perspectiva funcionalista, os mecanismos de análise não estão presos a nenhum tipo de hierarquia básica para a disposição dos elementos linguísticos no âmbito da sentença, pois consideram a coexistência de várias construções organizadas diversos padrões possíveis. A existência e a manutenção dessas variações se justificam pelo fato de vários padrões de ordenação cumprirem funções comunicativas diferentes. Dentre os seus mecanismos estão os procedimentos de análise sintática na perspectiva tradicional, que incluem o estudo dos termos essenciais da oração, os períodos simples e compostos, as concordâncias nominal e verbal, as regências nominal e verbal, dentre outros aspectos.

Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível sintático: língua e linguagem são objetos complexos que admitem vários olhares, sem que necessariamente um elimine o outro. É preciso desenvolver um ensino que possibilite ao aluno não somente oportunidade de conhecer a perspectiva de análise no âmbito dos estudos linguísticos, assim como as descrições pautadas nas tradições normativistas e, conseqüentemente, na análise sintática tradicional, mas também em outras perspectivas em que ele possa

perceber a dinamicidade da língua em seus usos recorrentes e cotidianos, identificando as variações que ela assume e que, por vezes, se realizam no seu falar e escrever em situações de interação próprias do seu dia a dia.

Questão 2:

Valor (0,00 a 3,00)

Discorra sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor de Língua Portuguesa. Aborde as principais contribuições desse componente curricular para o desenvolvimento das competências pedagógicas e a preparação do futuro docente para atuar no ensino da Língua Portuguesa. Além disso, explique como a reflexão crítica sobre as práticas de ensino vivenciadas durante o estágio pode aprimorar a formação profissional do professor.

Resposta Esperada:

A questão sobre o estágio supervisionado na formação do professor de Língua Portuguesa envolve uma análise profunda dos benefícios desse componente curricular. O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação do professor de Língua Portuguesa, pois oferece oportunidades valiosas para a integração entre teoria e prática, contribuindo de diversas maneiras para o desenvolvimento das competências pedagógicas do futuro docente.

Primeiramente, durante o estágio supervisionado, o estudante de Letras tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação em situações reais de sala de aula. Isso permite a assimilação de conceitos, metodologias e estratégias de ensino de forma prática, ajudando a consolidar o aprendizado teórico.

Além disso, o estágio supervisionado proporciona ao futuro professor a chance de experimentar diferentes abordagens pedagógicas e estratégias de ensino. Isso é crucial no contexto do ensino de Língua Portuguesa, que envolve uma variedade de habilidades, como leitura, escrita, compreensão textual e oralidade, para citar algumas. A prática em sala de aula permite que o estagiário explore diferentes formas de abordar essas habilidades e adapte sua prática às necessidades dos alunos.

A reflexão crítica sobre as práticas de ensino vivenciadas durante o estágio é igualmente importante. Por meio dessa reflexão, o futuro professor pode identificar desafios e oportunidades de melhoria em sua prática pedagógica. Essa autoavaliação e análise crítica são essenciais para o crescimento profissional e o aprimoramento contínuo do professor.

Além disso, o estágio supervisionado também oferece a oportunidade de estabelecer conexões com a comunidade escolar e compreender melhor o ambiente de ensino. Isso é relevante para a construção de relações com os alunos, compreensão das dinâmicas da escola e adaptação às necessidades específicas da instituição.

Em resumo, o estágio supervisionado é um componente fundamental na formação do professor de Língua Portuguesa, pois integra teoria e prática, desenvolve competências pedagógicas, promove a reflexão crítica e prepara o futuro docente para enfrentar os desafios do ensino da Língua Portuguesa de maneira eficaz e significativa.

O candidato poderá também abordar de maneira mais abrangente e fundamentada sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor de Língua Portuguesa ao considerar, por exemplo, os seguintes aspectos:

Observação e prática direta: destacar a importância do estágio supervisionado como uma oportunidade para os futuros professores observarem e participarem diretamente da prática docente. Isso permite que eles vejam teorias pedagógicas em ação e desenvolvam habilidades práticas de ensino;

Feedback e orientação: mencionar como o estágio proporciona feedback valioso, permitindo que os futuros professores reflitam sobre seu desempenho e façam melhorias contínuas. O feedback construtivo é uma parte essencial do processo de aprendizagem;

Adaptação à realidade da sala de aula: explorar como o estágio ajuda os futuros professores a compreenderem a dinâmica da sala de aula, as necessidades dos alunos e os desafios do ensino na prática. Isso os prepara para tomar decisões informadas e adaptar sua abordagem de ensino acerca da língua materna;

Desenvolvimento de relações com os alunos: abordar como o estágio permite que os futuros professores estabeleçam relacionamentos com os alunos, ganhando confiança e construindo uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de aprendizado;

Incorporação de tecnologia: destacar como o estágio pode ser uma oportunidade para os futuros professores explorarem e incorporarem a tecnologia de maneira eficaz em suas práticas de ensino de língua, preparando-os para um ambiente educacional cada vez mais digital;

Diversidade e inclusão linguística: abordar como o estágio pode expor os futuros professores à diversidade linguística e de aprendizado dos alunos, preparando-os para serem educadores inclusivos e sensíveis às diferenças individuais;

Reflexão e desenvolvimento profissional: discutir como o estágio supervisionado incentiva a reflexão crítica sobre a prática docente, levando ao desenvolvimento profissional contínuo ao longo da carreira;

Desafios e superação: reconhecer os desafios comuns enfrentados durante o estágio, como a gestão da sala de aula e o envolvimento dos alunos, e discutir como esses desafios podem ser superados com orientação e experiência;

Evolução da formação: explorar como a formação de professores por meio do estágio supervisionado está evoluindo para atender às demandas educacionais contemporâneas, como a educação a distância e a aprendizagem híbrida.

Questão 3:

Valor (0,00 a 3,00)

Analise e discorra sobre o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino da Língua Portuguesa no Brasil. Considere como a BNCC influenciou a definição de objetivos e conteúdos para o ensino dessa disciplina, bem como os princípios pedagógicos propostos. Ademais, discuta os desafios e oportunidades que a implementação da BNCC representa para o ensino da Língua Portuguesa nas escolas.

Resposta Esperada:

Essa questão requer uma análise profunda e crítica sobre a relação entre a BNCC e o ensino da Língua Portuguesa no contexto brasileiro. Ela também trata das implicações práticas e os desafios da implementação da BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco importante no contexto educacional brasileiro, e seu impacto no ensino da Língua Portuguesa é significativo. A BNCC estabelece diretrizes para a definição de objetivos de aprendizagem e conteúdos que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, incluindo o ensino da Língua Portuguesa.

A influência da BNCC no ensino da Língua Portuguesa é observada principalmente nas seguintes áreas:

Definição de Objetivos de Aprendizagem: a BNCC estabelece competências e habilidades específicas que os alunos devem adquirir em Língua Portuguesa em cada etapa de ensino. Isso inclui, por exemplo, a capacidade de compreender e produzir textos, analisar a estrutura da língua, e refletir criticamente sobre o uso da linguagem. Esses objetivos auxiliam na orientação do ensino e na avaliação do progresso dos alunos.

Conteúdos Essenciais: a BNCC identifica os conteúdos que devem ser abordados em Língua Portuguesa, incluindo gêneros textuais, temas literários e conceitos gramaticais. Essa definição ajuda a garantir uma base sólida de conhecimento linguístico e literário para todos os estudantes.

Princípios Pedagógicos: a BNCC também enfatiza princípios pedagógicos importantes, como a contextualização, a interdisciplinaridade e a promoção da autonomia do aluno. Isso influencia a forma como a Língua Portuguesa é ensinada, encorajando abordagens mais significativas e centradas no aluno.

No entanto, a implementação da BNCC enfrenta desafios, tais como a necessidade de formação continuada dos professores para se alinharem com as novas diretrizes, a adaptação de materiais didáticos e a superação de disparidades regionais no acesso a recursos educacionais. Além disso, é fundamental considerar a diversidade linguística e cultural do Brasil ao aplicar a BNCC, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em resumo, a BNCC desempenha um papel crucial na definição dos rumos do ensino da Língua Portuguesa no Brasil, estabelecendo objetivos, conteúdos e princípios pedagógicos. A sua implementação bem-sucedida traz oportunidades para melhorar a qualidade do ensino da língua e, conseqüentemente, a formação dos alunos. No entanto, também requer esforços significativos em termos de formação docente e adaptação curricular para garantir o seu pleno impacto no ensino da Língua Portuguesa nas escolas brasileiras.

NATAL, 16 de Outubro de 2023 às 09:05.

Assinado digitalmente em
16/10/2023 07:49

MARCIO SALES SANTIAGO
PRESIDENTE

Assinada digitalmente em
16/10/2023 09:03

ALEXANDRO TEIXEIRA GOMES
1º EXAMINADOR

Assinado digitalmente em
16/10/2023 08:04

URBANO CAVALCANTE DA SILVA FILHO
2º EXAMINADOR